

Diante da “morte à inteligência, viva a morte”, aportes do pragmaticismo, metodêutica e abdução ao campo da Comunicação¹

Pedro Russi²

Universidad de la República - UdelaR

Resumo

A proposta reflexiva visa compreender de que forma a Metodêutica, Pragmaticismo, Inferência Abdutiva na Semiótica de C.S. Peirce (1839-1914) permitem problematizar, no âmbito da pesquisa e teoria em comunicação, o contexto negacionista sobre os clássicos que foi-se instalando e revitalizando atualmente sobre as teorias, pensamento crítico e conhecimento da comunicação. A frase: “morte à inteligência, viva a morte” gritada em 1936 na ditadura franquista, reverbera hoje no S.XXI, exaltando o conservadorismo epistêmico a reboque da revolução do lugar comum. Busca-se, fundamentalmente, discutir como o pensamento e pressupostos conceituais da Semiótica permitem avançar nas operações e proposições científicas como dimensão criativa da imaginação e razoabilidade, sendo operadores fundamentais para o pensamento e cenário da pesquisa científica.

Palavra-chave: Comunicação; Abdução; Pragmaticismo; Metodêutica; Charles S. Peirce.

No ano 1936, o militar franquista espanhol José Millán-Astray (1879-1954) proferia e increpava aos berros “mueran los intelectuales, muerte a la inteligencia, viva la muerte”, em um discurso de Miguel de Unamuno (1864-1936). Segundo Peirce «não devemos começar conversando sobre ideias puras – pensamentos vagabundos que vagueiam pelas vias públicas sem nenhuma habitação humana –, mas devemos começar com os homens e suas conversações»³. Seguindo essa provocação e da proposta metódica das notas de da Vinci (*saper vedere*⁴), identifico na semiótica e pensamento científico de Peirce, assim como nas suas operações epistêmicas e métodos⁵ um dos caminhos para problematizar e cortar esse negacionismo e conservadorismo epistêmico. Isto é, ressignificar conceitos que permitam elaborar o sustento da compreensão para a autonomia no e do pensamento científico. Conforme Peirce, a «ciência não se confunde com o conhecimento acumulado (este é apenas a resina ou excremento da ciência), mas é

¹ Trabalho apresentado no **GP Teorias da Comunicação**, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação, professor Departamento Ciências Sociais, Universidad de la República / UdelaR, CENUR-LN/Uruguay. E-mail: pedrorussi@gmail.com

³ CP 8.112

⁴ *Saber ver, saber observar*.

⁵ Considero como provocadoras as reflexões propostas por Santaella, Apel, Barrena, Colapietro, Waal, Ibri, Tiercelin (*vide* bibliografia de referência), citando alguns. Especialistas que destacam a necessidade intensa de avançar nos estudos da semiótica *peirceana* no que tange à metodêutica.

aquilo que os cientistas vivos fazem. É, portanto, um modo peculiar de ação e de conduta»⁶, que não é recorrer à máxima de Santo Agostino (*Credo non quod, sed quia absurdum est*)⁷ porque tal «proeza» será o «sacrifício do intelecto»⁸, a morte da inteligência/intelectuais.

Nesse sentido, o pensamento e pressupostos conceituais semióticos (lógicos) permitem avançar nas operações de: abstração, inferências, conjecturas, ciência, verdade, metodologia, método, pesquisa científica e ética, como ações capitais nos critérios e processos de pesquisa e ensino científico em comunicação. O cenário redutor, negacionista é coerente com o exílio dos procedimentos reflexivos sobre teoria e metodologia da Comunicação conforme anunciado a inícios do S. XXI [Fausto Neto (1999), Lopes (2001; 2003; 2004), Martino (2001; 2003); Braga (2010; 2011), mencionando alguns]. Cabe discutir o declínio ocasionado aos autores/as clássicos e fundamentais, diante da supervalorização acelerada dos manuais (*manualização*), afetando a formação científica «quase *ausência de explicitação da estratégia metodológica* que sustenta a investigação»⁹. Nessa linha,

chega a ser impressionante que o quinhão consagrado à ciência nas bibliografias dos trabalhos dedicados à epistemologia da Comunicação seja muito próximo de zero (não se trata aqui de um recurso teórico! Vejam-se as fontes bibliográficas empregadas para discutir temas de epistemologia e de ciência). Em geral, é uma imagem leviana da ciência que é passada nessas discussões.¹⁰

As matrizes metodológicas da semiótica poderiam cooperar na discussão e dos processos epistemológicos¹¹. A pesquisa e bases teóricas da comunicação necessitam, diante do negacionismo sobre o pensamento analítico, avançar em questões fundamentais como os aspectos lógicos, conjecturais, de inferências, epistemológicos e metodológicos de processos cognitivos opostos ao viés instrumentalista, produtivista e utilitarista da pesquisa em comunicação. Dessa forma, avançar para superar uma atitude simplificadora e imediatista, impulsionando a razoabilidade e capacidade de ser surpreendido pela ruptura com o dualismo, na problematização e criatividade abdutiva, compreendida na

⁶ SANTAELLA, 1992: 28.

⁷ *Acredito porque é absurdo.*

⁸ WEBER, 2002: 56.

⁹ LOPES, 2001:101 [Destaques da autora].

¹⁰ MARTINO, 2003: 98.

¹¹ Sobre conhecimento e investigação científica há articulações da semiótica *peirceana* com outros autores, p.ex., I. Lakatos, Popper, Wittgenstein, Weber, Durkheim, Jakobson, Bakhtin, Vigotsky, Lotman, Bachelard, pragmatistas americanos, europeus e latino-americanos.

metodêutica como movimento indispensável na investigação científica, métodos e procedimentos metódicos. A abdução surge da experiência peculiar que Peirce denomina como *musement*, não o reduzindo a um estudo científico ou análise lógico, senão o compreendendo como um estado mental e de especulação livre, sem limites de nenhum tipo, instancias na qual a mento *ludicamente* relaciona ideias¹², potenciando outra esfera conceitual, a metodêutica (*methodeutic*).

Referências

- ALBANO, Sergio *et.al*. **Diccionario de Semiótica**. Bs.As.: Quadrata, 2005.
- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. SP: Martins Fontes, 2007.
- APEL, Karl-Otto. **El camino del pensamiento de Charles S. Peirce**. Madrid: Visor, 1997.
- BARRENA, Sara. **La razón creativa**. Crecimiento y finalidad del ser humano según C.S. Peirce. Madrid: Rialp, 2007.
- BRAGA, J. L.; LOPES, M. I. V. de Lopes; MARTINO, L. C. (orgs.). *Pesquisa empírica em comunicação*. São Paulo: Paulus/COMPÓS 2010.
- BRAGA, J. L. *A prática da pesquisa em Comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões*. In: E-COMPÓS. E-compós, Brasília, v.14, n.1, jan./abr. 2011. p. 1-33.
- COLAPIETRO, Vincent. **C. S. Peirce's rhetorical turn**. In: transactions of the Charles s. Peirce society. Vol. 43, No. 1, 2007. p.16-42.
- FAUSTO NETO, Antônio. – *Comunicação: Fechando territórios ou ampliando fronteiras?* In: FRAGA da SILVA, Dinorá; VIEIRA, Renata. – *Ciências cognitivas em semiótica e comunicação*. São Leopoldo: UNISINOS, 1999. p.95-108.
- FISCH, Max H. **Peirce, Semeiotic, and Pragmatism**. edited by Kenneth L. Ketner & Christian J. W.Kloesel. Bloomington. Indiana University Press, 1986.
- IBRI, Ivo A. **Kósmos Noetós**. A arquitetura metafísica de Charles S. Peirce. SP: Perspectiva/Holon, 1992.
- LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação**. SP: Loyola, 2001a.
- LOPES, Maria Immacolata y FUENTES, Raúl (comps). **Comunicación, campo y objeto de estudio**. México: ITESO/Universidad Autónoma de Aguascalientes/U. de Colima/Universidad de Guadalajara, 2001b.
- LOPES, M. I. V. **Epistemologia da Comunicação**. SP: Loyola, 2003.
- LOPES, M. I. V. *Pesquisa de comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas*. In: Revista Brasileira de ciências da comunicação. S.P: Vol. XXVII, nº1, jan./jun. 2004. p.13-39.
- MARTINO, Luiz C. *De Qual Comunicação Estamos Falando?* In: A. Hohlfeldt; L. Martino; V.França (orgs.) **Teorias da Comunicação**. Vozes. Petrópolis, 2001. p.11-25.

¹² BARRENA, 2007:83. CP 6.459; CP 6.461

- PAAVOLA, Sami. **Abduction as a Logic and Methodology of Discovery: the Importance of Strategies**. In: Foundations of Science. Vol. 9, Number 3 / September, 2004. p. 267-283.
- PEIRCE, C.S. **Collected Papers of C. S. Peirce**. (1931-58) Vol. I-VIII, C. Hartshorne, P. Weiss & A. Burks (Eds.). Cambridge, Mass.: Harvard University Press. Citarei a obra do seguinte modo: CP X.XXX [remete aos *Collected Papers* mediante o volume + parágrafo dessa edição].
- PEIRCE, C.S. **Digital Encyclopedia of Charles S. Peirce** [<http://www.digitalpeirce.fee.unicamp.br/>]
- PEIRCE, C.S. **Grupo de Estudios Peirceanos** [<http://www.unav.es/gep/>]
- PEIRCE, C.S. **Arisbe** (Peirce Gateway website) [<http://www.cspeirce.com/>]
- RUSSI, Pedro. – **A dinâmica da pesquisa como processos e interações comunicacionais... reflexões**. Revista de Comunicação da Universidade de Caxias do Sul – v. 4, n. 8, jul./dez. 2005, p.69-80.
- RUSSI, P. **O lugar do pesquisador, processos epistemológicos**. Revista de Estudos da Comunicação. Curitiba: Champagnat. Revista da PUC/Paraná – v. 4, n. 8, jul./dez. 2003, p.33-43.
- RUSSI, P. **Angulações reflexivas sobre um “não saber metodológico”**. NP – Teorias da Comunicação; Soc. Brasileira Estudos Interdisciplinares Comunicação (INTERCOM), 2007 – SP/Santos.
- RUSSI, P. **Metodologia da Comunicação: O problema de ensino de metodologia de pesquisa em comunicação**. Relatório técnico da pesquisa realizada com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – MCT-CNPq - Nº 15-2007. 2010; 54p.
- RUSSI, P. **Reflexões sobre a disciplina pesquisa em comunicação**. Cap. Livro 2011 (no prelo) Faculdade de Comunicação – Bom Jesus/IELUSC, Santa Catarina.
- SANTAELLA, L. **Methodautics, the liveliest branch of semiotics**. *Semiotica* 124,3/4;1999. 377–95.
- SANTAELLA, L. **A assinatura das coisas. Peirce e a literatura**. RJ: Imago, 1992
- SANTAELLA, L. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. SP: Hacker, 2001.
- SANTAELLA, Lucia. **Método Anticartesiano de C.S. Peirce**. SP: EDUSP/FAPESP. 2004
- TIERCELIN, Claudine. **C.S. Peirce et le pragmatisme**. Paris : PUF, 1993.
- WAAL, Cornelis de. **Sobre o pragmatismo**. SP: Loyola, 2007.
- WEBER, M. **Metodologia das ciências sociais**. Tomo I/II. SP: Cortez, 1999.
- WEBER, M. **A ciência como vocação**. In: **Ciência e política**. SP: Martin Claret, 2002.
- WEINER, Philip P. **Evolution and the Founders of Pragmatism**. Cambridge: Harvard University, 1949.